



## A POLÍTICA NO FEMININO

Mafalda Gonçalves promete muito trabalho e dedicação, na senda de uma Santa Cruz melhor, para todos. Com melhor habitação, com melhor emprego, e mais apelativa, principalmente para os jovens. pág 8/9

**HELENA FREITAS**  
**LUTAR**  
**PELO NORTE**

pág. 6

**SOFIA CANHA**  
**POR UMA**  
**CALHETA MELHOR**

pág. 10

**PAULO CAFÔFO**  
**A SAÚDE**  
**À ESPERA**

pág. 16



## AUTARQUIAS

# MACHICO APOIA CULTURA E DESPORTO

A Câmara Municipal de Machico promoveu a assinatura de protocolos de apoio ao associativismo cultural e desportivo no concelho, no valor de 162 mil euros, em duas cerimónias distintas que decorreram no Salão Nobre dos Paços do Concelho.



No que diz respeito ao desporto, ainda que a pandemia tenha vindo a impedir o que era a atividade corrente de cada associação desportiva, o município reconhece que é imprescindível continuar a apoiá-las. Deste modo, serão atribuídos cerca de 100 mil euros ao tecido desportivo do

concelho, sendo uma incontornável mais-valia para a retoma das atividades, bem como para colmatar os encargos que ocorrem durante todo o ano.

Em relação à cultura, o papel

desempenhado pelas associações culturais assume um carácter preponderante e vitalizador do tecido social, cultural e educativo não formal da comunidade, capaz de mobilizar diferentes grupos sociais pela

sua ação de proximidade e de inclusão social. Neste quadro, a Autarquia apoiará a atividade cultural desenvolvida pelas coletividades locais durante o corrente ano em cerca de 62 mil euros.



## PONTA DE SOL RECUPERA ESTRADAS

A Câmara Municipal da Ponta do Sol tem vindo a realizar intervenções nas canalizações que apresentam danos um pouco por todo o concelho. Este mês houve intervenções no Caminho da Floricultura (Lugar de Baixo) e na baixa da Ponta do Sol, junto ao tribunal. Após a reparação no Caminho da Floricultura, no Lugar de Baixo, esteve em reparações a linha de águas pluviais junto ao Tribunal Judicial da Ponta do Sol.

Depois das intervenções nos sistemas subterrâneos, fez-se a recuperação das ruas, com todos os pisos a serem alvo de repavimentação.

A Câmara tem optado sempre por fazer as intervenções desta forma, de maneira que a estrutura, depois de reparada, volte a estar em condições tão próximas das ideais quanto possível, como forma de retornar em boas condições ao serviço da população.



## FUNCHAL PAGA COMPLEMENTOS A TRABALHADORES

A Câmara Municipal do Funchal aprovou o pagamento de subsídio de penosidade e insalubridade para 404 trabalhadores camarários, num investimento anual de cerca de meio milhão de euros. Miguel Silva Gouveia explicou que “os trabalhadores passam a ter acesso a um subsídio que estava previsto do ponto de vista formal desde 1998, mas que nunca tinha sido regulamentado, o que impossibilitou que fosse aplicado por qualquer autarquia deste país.”

“O Orçamento de Estado para 2021, aprovado pelo Governo da República, veio corrigir esta lacuna e permitir às câmaras poderem definir os montantes, os níveis de risco, e os trabalhadores que serão abrangidos por este subsídio”, acrescentou o autarca.

“Quando a CMF teve a possibilidade de implementar este subsídio tomou todas as diligências para o fazer no imediato, pagando assim a merecida compensação aos trabalhadores do município”, concluiu.

AUTARQUIAS

# COMPLEXOS BALNEARES PREPARADOS NO **FUNCHAL**

A autarquia funchalense tem realizado um conjunto importante de intervenções de beneficiação dos complexos balneares e praias tutelados pela Frente MarFunchal.

Para Miguel Silva Gouveia, “estas intervenções pretendem assegurar todas as condições de conforto e segurança para que os funchalenses, os madeirenses e os turistas possam usufruir em pleno destes espaços”.

Estes trabalhos representam um investimento municipal de mais de 40 mil euros e abrangem o Complexo Balnear da Barreirinha, a Praia de São Tiago, o Complexo Balnear do Lido, o Complexo Balnear da Ponta Gorda, o Complexo Balnear da Poças do Gomes – Doca



do Cavacas, e o Complexo Balnear da Praia Formosa. As intervenções incluem

obras de manutenção de piscinas e solários, realização de pinturas, regularização do ca-

lhu, recolocação do passadiço que liga o túnel da Doca do Cavacas à Praia Formosa.



## **FUNCHAL** TEM MAIS UM POLIDESPORTIVO COBERTO

Miguel Silva Gouveia, presidente da Câmara Municipal do Funchal, acompanhado do Executivo municipal, e do presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Guido Gomes, inaugurou a nova cobertura do polidesportivo da Escola do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Ribeiro Domingos Dias, um investimento camarário de 286 mil euros.

Miguel Silva Gouveia referiu que “esta obra foi resultado de uma

proposta vencedora do 2º Orçamento Participativo do Funchal, um projeto que ultrapassa em muito o valor máximo deste instrumento de participação, que é os 100 mil euros, e que acabou por ser excluída. No entanto, a CMF procurando ir ao encontro daquelas que são as necessidades dos nossos cidadãos, incluiu esta obra no Orçamento Municipal, recorrendo a um crédito para financiar a sua execução”.



## **FUNCHAL** ENTREGA HORTAS URBANAS

São 31 os municípios a quem foram entregues novos espaços de cultivo nas Hortas Urbanas do Laranjal, em Santo António. A Câmara Municipal do Funchal detém, neste momento, 529 hortas, distribuídas por dezanove espaços espalhados por todo o concelho, numa área total de 34.147 m2. Miguel Silva Gouveia lembrou que esta iniciativa “chega a cerca de 454 famílias do concelho.”

O autarca acrescentou que, “há ainda outras 30 hortas dis-

poníveis para que, já neste verão, os municípios contemplados possam começar a produzir, dentro daquelas que são obviamente as culturas permitidas nestes lotes individuais atribuídos pela CMF.”

As inscrições para a obtenção de uma horta urbana continuam abertas. Todos os novos detentores das hortas passam por um processo de formação em agricultura biológica, requisito obrigatório para a obtenção da mesma.

## AUTARQUIAS

# NOVO ECOCENTRO NO PORTO MONIZ

**A Câmara Municipal do Porto Moniz decidiu investir na construção de um novo ecocentro, que deverá ganhar forma na Santa.**

O investimento previsto é na ordem dos 920 mil euros, cofinanciados em quase três quartos pela União Europeia. O restante será da responsabilidade do município que ganha não só um ecocentro, mas também quatro ilhas ecológicas e duas viaturas para recolha e transporte de resíduos sólidos.

A autarquia tem investido na melhoria da recolha e gestão

de resíduos, tendo começado pela recuperação e limpeza do antigo aterro a céu aberto, em plena Laurissilva, incluindo também campanhas de educação ambiental no sentido de fomentar a separação de resíduos junto da população.

Segundo Emanuel Câmara, presidente do município do Porto Moniz, "o concelho consegue assim, de uma assentada, garantir a modernização de todo o processo de recolha de resíduos, num trabalho que tem vindo a ser feito de forma sustentada, pensada e estruturada, desde 2013".



## MACHICO ANUNCIA NOVOS ACESSOS RODOVIÁRIOS

Machico celebrou o Dia do Concelho, uma ocasião aproveitada pelo presidente da Câmara, Ricardo Franco, para anunciar um investimento global de 5 milhões de euros na melhoria da infraestrutura viária do concelho.

Trata-se, disse, do maior investimento autárquico no concelho ao longo dos últimos dez anos, e vem na sequência de um longo período em que a autarquia quase se limitou a pagar as dívidas deixadas pe-

los seus antecessores.

Na ocasião Ricardo Franco queixou-se de discriminação e incumprimento por parte do Governo Regional, e realçou o esforço da autarquia em termos sociais, num ano inevitavelmente marcado pela pandemia. Sobre as eleições que se avizinham, assume a candidatura, com a mesma equipa, comprometendo a fazer o que realmente interessa: "fazer tudo o que puder por Machico e pelos seus habitantes".



## PONTA DE SOL INVESTE NA AGRICULTURA

São mais de cem os agricultores beneficiados com a requalificação de um poço de rega no Pomar do Vale - Lombada. Prossequindo a política de apoiar a agricultura assumida pela Câmara gerida por Célia Pessegueiro, este poço, com capacidade superior a 150 metros cúbicos, passou por obras de reparação e beneficiação no valor de cerca de 28 mil euros. Os melhoramentos incluem a

reconstrução e impermeabilização do poço, bem como a realização de uma vereda de acesso e de uma levada, com uma extensão de 250 metros. As obras realizadas permitem um melhor aproveitamento da nascente que alimenta o poço, enquanto a vereda vai dar maior segurança aos muitos agricultores que a utilizam, frequentemente carregados com os produtos agrícolas que cultivaram.

# OBRAS NAS ZONAS ALTAS DO FUNCHAL

O Partido Socialista - Madeira, acompanhado por Miguel Silva Gouveia, presidente da Câmara Municipal do Funchal, visitou as obras no Caminho do Curral Velho, Santo António, que vão permitir o acesso automóvel a dezenas de habitações e terrenos.

O presidente do PS-M, Paulo Cafôfo salientou que desde 2013 a autarquia funchalense tem procurado reduzir as assimetrias territoriais, incrementando a qualidade de vida das pessoas e reduzindo as assimetrias sociais.

Miguel Silva Gouveia, salientou que esta é uma obra que vem colmatar as necessidades de

acessibilidades nesta zona. O investimento ultrapassa os duzentos mil euros, e a estrada vem servir cerca de 20 proprietários e renovar as redes de água e de saneamento básico. O candidato à Câmara do Funchal sublinhou que esta é uma conquista para os funchalenses, e que “apesar de todos os boicotes e de dois orçamentos chumbados”, a obra está no terreno e a câmara está a cumprir e honrar todos os seus compromissos com os fornecedores. Esta é, disse, “uma conquista para os funchalenses e é uma derrota para aqueles que pensavam que poderiam parar o Funchal”.



## PORTO SANTO PRECISA DE MAIS INVESTIMENTO E PROMOÇÃO

O Partido Socialista Madeira (PS Madeira) reuniu com a Associação de Indústria, Comércio e Turismo do Porto Santo, a fim de se inteirar das dificuldades sentidas pelos empresários decorrentes de assimetrias territoriais.

Miguel Brito, candidato do PS à autarquia do Porto Santo, considera que “precisamos de desenhar uma estratégia dinâmica que promova o Porto Santo e que potencie a economia local, para o que é necessário criar as condi-

ções necessárias”, destacando a importância do investimento público na melhoria das assimetrias territoriais e recuperação do património. Na reunião foi defendida a necessidade de promover parcerias com os hotéis e operadores turísticos, como forma de reduzir a sazonalidade do destino, através da melhoria da promoção do Porto Santo, bem como a captação do mercado de eventos, seja nacional ou internacional.



## PS QUER REDUZIR ASSIMETRIAS COM TURISMO E SETOR PRIMÁRIO

Reduzir as assimetrias territoriais, através do investimento local e da promoção do turismo e do setor primário é uma das prioridades do Partido Socialista - Madeira, que defende a necessidade de um desenvolvimento integral da Região.

O presidente do PS-M apontou a necessidade de reduzir as assimetrias territoriais, constatando que temos uma região com muitas desigualdades, com o despovoamento dos concelhos do norte, o

abandono da agricultura e uma ocupação do solo que não é sustentável.

Helena Freitas, a candidata do PS à autarquia de São Vicente, disse que a câmara não tem feito nenhum trabalho no que diz respeito ao desenvolvimento do concelho. “Desde 2017 que cada vez mais temos mais despovoamento, menos população jovem, menos interesse de investimento público e menos criação de emprego”, constatou.



# HELENA FREITAS

## FAZER MAIS E MELHOR POR SÃO VICENTE

### BIO

Helena Freitas é advogada, trabalhando especialmente nas áreas de Direito Penal, Direito Civil, Direito Executivo, Direito de Família e Direitos Reais. Concluiu a licenciatura em Direito pela Universidade do Minho em 2008. Formação adicional na área da informática e especificamente na da psicologia, com um Curso Básico de Psicologia pelo CEAC, em Lisboa. Escritório de advocacia em Ponta Delgada, exercendo a profissão desde 2013. Já se candidatou a esta Câmara Municipal em 2017, integrada na lista encabeçada por Ricardo Catanho

**O orçamento da Câmara ultrapassa os 7 milhões de euros, na sua maioria gastos em despesas internas. Helena Freitas defende que isto é grave, e que a população merece, e precisa, de mais. Porque em São Vicente, neste momento, “não há progresso, há regressão”, diz a candidata à autarquia.**

Helena Freitas já conhece o percurso que está a trilhar. Candidatou-se pela primeira vez em 2017, a convite de Ricardo Catanho, para a segunda posição na lista. Desta vez foi escolhida por Paulo Cafôfo para encabeçar a lista.

Quer fazer “mais e melhor” pelo concelho que adotou como seu, e que começou a ver de forma diferente depois da sua primeira candidatura, há quatro anos. “Fui vendo o que corria bem e o que corria mal”, e isto permitiu a criação de um plano, com uma série de objetivos, a curto, médio e longo prazo. Em resumo? “São Vicente é um concelho que precisa de muito mais do que tem vindo a ser feito”, diz a candidata socialista.

O concelho tem um grande potencial, diz, “mas desde 2017

que em vez de progressão há regressão”, o que é inaceitável, acrescenta, “e isto verifica-se em termos económicos, em termos sociais, no turismo, e na agricultura” Ao mesmo tempo, não há da parte da Câmara qualquer iniciativa que procure fazer face aos problemas existentes.

Tem de haver, considera, “um maior equilíbrio e rigor nas contas da autarquia”. O orçamento da câmara corresponde a pouco mais de 7 milhões de euros, a maior parte dos quais são utilizados para pagar despesas internas.

#### Preços altos e sem concursos

“Falta rigor, e há má gestão do orçamento camarário”, afirma Helena Freitas. E “com mais rigor, e mais cuidado, poder-se-ia fazer muito mais com o mesmo”. Basta olhar para todos os pequenos contratos que têm sido feitos pela autarquia. Os preços são exorbitantes, e são invariavelmente feitos por ajuste direto. Uma melhor negociação dos preços, por um lado, e o recurso a concursos públicos levaria necessariamente a preços mais baixos, e a uma melhor defesa do interesse público, diz.

Porque o concelho anseia por investimento – privado, mas também público. Uma obra que a população quer ver avançar é a estabilização e proteção da orla costeira entre São Vicente e Ponta Delgada. “Com a intempérie de 25 de dezembro ficou tudo mais à vista, mas o problema já existia antes...” A Câmara promete estudos, mas em termos práticos fez – e faz – muito pouco”. Mais uma vez, depois da intempérie de dezembro, há uma série de casas e de terrenos agrícolas que ficarão expostos à erosão, e à eventual destruição provocada por uma próxima tempestade. Uma intervenção atempada é não só mais eficaz, como mais barata, e poderá até evitar males maiores.

#### Objectivos

Em termos de cultura, defende a realização de uma série de pequenas feiras, espalhadas ao longo do ano, e articuladas com o turismo, mas também com a produção agrícola. Para o turismo, defende a criação de um roteiro de levadas e veredas, e a sua sinalização. Esta iniciativa deverá passar

também pela rentabilização deste esforço, no sentido de facilitar a abertura de pequenos negócios locais, mais uma vez articulados com a produção agrícola.

Em termos sociais, o esforço deverá passar pela criação de um lar de idosos, bem como pela recuperação de habitação. Em termos de agricultura, pretende aumentar o apoio aos agricultores, bem como criar um pequeno mercado onde possam vender os seus produtos. Finalmente, para a economia, pretende promover a captação de investimento privado (e público), bem como implementar os concursos públicos como regra.

### SÃO VICENTE

É preciso atrair investimento e criar postos de trabalho. Porque só assim se vai fixar a população, e acima de tudo evitar o êxodo dos mais jovens. Apoiar a agricultura também pode servir este objetivo, mas é preciso que se criem condições para que os agricultores consigam escoar os seus produtos.

## GRUPO PARLAMENTAR

# PROPOSTAS PELA MADEIRA



## POR MELHOR SAÚDE MENTAL

Rui Caetano apresentou um projeto de resolução que visa a criação de um Programa de Saúde Mental Escolar, numa parceria e articulação entre a Educação, as diversas entidades de Saúde, a Segurança Social e outras instituições que trabalham com esta problemática junto dos mais jovens. “A nova realidade criada pela pandemia da Covid-19, agravada pelas dificuldades do contexto social, precisa de uma intervenção célere e especializada junto das crianças e dos jovens, em idade escolar”, aponta.

pensar a perda de receita fiscal e implementar medidas relacionadas com a pandemia, constatando que apenas foram executados 137 milhões de euros, ao contrário do que indica a “propaganda” do Governo Regional. Estando mais de metade das verbas por utilizar, questionou por que razão o Executivo não reforça os apoios às empresas. Porque só se pode compreender um programa de apoio à economia se se contemplar a resiliência das empresas. instrumentos-base da economia.



## APOIOS A PESCADORES

Elisa Seixas apresentou um projeto de decreto legislativo regional que prevê a criação de um apoio a pescadores e associações de pescadores para implementação do projeto cabaz de pescado. Tal como explicou, o fomento de uma medida desta natureza pretende incentivar os Circuitos Curtos de Comercialização do Pescado, através da aproximação entre pescadores e consumidores e a venda do produto resultante da saída para o mar a um preço mais justo para todos as partes envolvidas.

baixar. O socialista lembrou que os aeroportos foram concessionados até 2063, sendo que o acordo feito pelo Governo do PSD previa essa baixa das taxas, mas tal não se verificou. O deputado lembrou também que foi o PSD quem pediu a liberalização do espaço aéreo entre a Região e o continente.



## AGRICULTURA E PESCAS NO PRR

Sílvia Silva lamentou que o setor primário – que em tempo de crise deveria funcionar como amortecedor dos impactos, no sentido em que fornece bens e serviços essenciais para a nossa soberania, identidade, sustentabilidade e autonomia – não esteja contemplado na componente regional do Plano de Recuperação e Resiliência. “Infelizmente, mais uma vez, este não será um plano de reforma. Será, talvez, mais uma vez, uma folha de obra”, disse. Um passo incompleto no sentido de uma recuperação. E desnecessariamente incompleto, na medida em que não terá sido por falta de chamadas de atenção.



## MAIS MERCADOS LOCAIS

Sílvia Silva apresentou um projeto de resolução defendendo os mercados locais e cadeias curtas de abastecimento. Considera que se mantêm as dificuldades de escoamento, apesar das campanhas do Governo Regional de apelo ao consumo de produtos regionais, quando o próprio se recusa a adquiri-los para as cantinas públicas. O encerramento de hotéis e restaurantes e a interrupção dos circuitos tradicionais de escoamento reforçam, ainda mais, a necessidade de incentivar os mercados locais e as cadeias curtas. De acordo com Sílvia Silva, este sistema permite melhores preços para os agricultores, o acesso a produtos mais frescos e contribui para um menor impacto no ambiente, para o reforço da soberania alimentar e para o desenvolvimento económico sustentável, com criação de empregos no meio rural e combate ao despovoamento.



## EMPRÉSTIMO MAL EMPREGUE

Sérgio Gonçalves recordou o empréstimo de 458 milhões de euros contraído pela Região em 2020 para com-



## AEROPORTOS MAIS BARATOS

Victor Freitas considera ser necessário encontrar soluções para que as taxas aeroportuárias do Porto Santo venham a

## GRANDE ENTREVISTA



## MAFALDA GONÇALVES

# A POLITICA NO FEMININO

**Mafalda Gonçalves tem uma utopia. Que um dia deixe de ser necessário falar em igualdade de direitos decorrente de género porque esta foi alcançada. Mas o facto de ser uma utopia não quer dizer que não valha a pena fazer a luta – antes pelo contrário. Porque cada passo dado é uma aproximação ao ideal.**

A candidatura à Câmara de Santa Cruz é apenas mais um passo desta socialista, com um percurso de vida recheado de conquistas, e de pequenos passos.

Veio para a política “para fazer coisas”, e na Assembleia sente-se particularmente bem a defender causas, enquanto passava muito bem “sem a ofensa barata, os ataques pessoais e a mentira”, que muitas vezes ocorrem.

Esteve na génese das Mulheres Socialistas na

Madeira, e acabou por liderar o movimento na sequência de eleições, que tiveram lugar em 2015. Vitor Freitas chamou-a para sua vice-presidente, o que é também um sinal da importância dada pelo PS, há já bastante tempo, à participação feminina, e que se traduz, por exemplo, no facto de ter ultrapassado as quotas femininas, mesmo quando não se aplicavam à Assembleia Regional.

Com Paulo Cafofo a ênfase deixa de ser a mensagem. A igualdade passa a ser uma

realidade. Nunca como agora o PS teve tantas mulheres a liderar processos, e a cumprir desafios, e esta questão torna-se por demais evidente nas candidaturas a câmaras na Madeira, com mais de metade das candidaturas a serem lideradas por mulheres.

Mafalda Gonçalves vê estas candidaturas femininas pelo PS como a consubstanciação de tantas outras que se poderiam afirmar por outros partidos, mas que por uma qualquer razão não vingam. O PS, diz, “é diferente”.

## BIO

Mulher, mãe, professora, ativista e política.

Estas palavras descrevem a vivência de Mafalda Gonçalves.

Nasceu e cresceu no Rochão, Camacha (Santa Cruz).

Licenciou-se em Química (ramo Ensino) na Universidade da Madeira.

Integrou a JS desde a década de 90, tendo sido a presidente da sua Comissão Regional.

Foi vice-presidente do PS-Madeira, aquando da presidência de Vítor Freitas.

É presidente das Mulheres Socialistas desde 2015.

É professora de Físico-Química.

É casada e mãe de duas crianças.

Foi, desde sempre, extremamente ativa nas áreas da igualdade, realçando que há obviamente diferenças, pelo que a igualdade tem de ser vista como um objetivo, como um fim em termos de oportunidades e dos “custos” destas oportunidades.

É a candidata do PS à Câmara Municipal de Santa Cruz.

Na Assembleia tem estado principalmente ativa nas áreas da igualdade, do social e da educação, e em termos do seu percurso acha importante que haja mulheres na política, “porque cada mulher na política serve para lembrar a todas as outras que podem fazer o que quiserem, se e quando quiserem”. Que podem exercer a sua cidadania plena, e ter uma participação política ativa. “Sou mulher, e sou mãe de duas crianças ainda pequenas, mas não posso deixar de dar o meu contributo pelo bem co-

## GRANDE ENTREVISTA

**"Tenho orgulho no PS por sempre ter defendido as causas da igualdade e por ter dado sempre o exemplo na inclusão e valorização das mulheres."**



mum". E acrescenta que sim, que é possível".

Sobre o PS, enaltece a seu papel na luta pela igualdade. "Tenho orgulho no Partido, por sempre ter defendido as causas da igualdade, e por ter dado sempre o exemplo na inclusão e na valorização das mulheres". Conclui, afirmando "que isto faz parte do ADN do PS", onde se revê e onde se sente em casa.

#### Santa Cruz 2021

Mafalda Gonçalves tem um grande objetivo para o concelho. "Quero que Santa Cruz seja um lugar onde as pessoas possam ser felizes".

E para que as pessoas sejam felizes, e para que o concelho continue a ser um concelho jovem e dinâmico é preciso assegurar duas coisas: emprego e habitação. "Porque havendo um e outro, particularmente se for emprego de qualidade, e habitação digna e acessível, as famílias vão continuar a formar-se, e o concelho há-de continuar a desenvolver-se e a prosperar".

O seu programa desenvolve-se em três áreas distintas: emprego e atração de investimento privado, cultura e desporto.

Isto porque vê Santa Cruz "como um concelho de futuro", e porque entende que para garantir esse futuro "tem de ser capaz de atrair investimento público e privado".

A autarquia "tem de estar mais próxima das popula-

ções", desenhando os programas de forma a que sirvam os verdadeiros anseios das populações. "Queremos" - diz - "um programa participativo, em que as pessoas decidam elas mesmo qual o futuro que querem para o concelho". E este processo vai continuar.

Estamos abertos e extremamente recetivos a novas propostas, até porque ninguém conhece os lugares como as pessoas que lá moram. Em termos do que há, do que não há, do que é necessário, e do que é de evitar. E é neste manancial de conhecimento que queremos recolher as bases do programa de atuação para a autarquia.

Santa Cruz pode, e deve, de acordo com a candidata, "ser um polo atrativo para a cultura e o desporto". E neste momento urge apoiar e acarinhar muitas destas instituições, que correm mesmo o risco de fechar as portas - em definitivo.

Sobre o financiamento dos municípios, Mafalda Gonçalves defende que é preciso ultrapassar os bloqueios do Governo Regional. Ou fazendo com que as transferências do Orçamento de Estado se façam diretamente para os cofres das autarquias, como aliás se procede para todo o resto do país, ou - subsistindo a atual fórmula - consignando esses valores para as autarquias nas transferências feitas para o Orçamento Regional.



UMA NOVA LIDERANÇA

# "AVANÇAMOS JUNTOS" POR UMA CALHETA MELHOR



**“Podem contar comigo e com a minha colaboração para realizarem os vossos projetos de vida sem favorecimentos partidários, nem amiguismos”**

Sofia Canha apresentou a sua candidatura à presidência da Câmara Municipal da Calheta com o lema “Avançamos Juntos”, esperando contar com a confiança dos calhetenses para “construir um concelho cada vez melhor, onde todos se possam sentir respeitados e acolhidos e encontrem

razões para ficar e viver”. Foi no centro da freguesia do Jardim do Mar, de onde é natural, que a vereadora na autarquia calhetense e deputada do Partido Socialista à Assembleia Legislativa da Madeira deu a conhecer os objetivos da sua candidatura, que já vem assumindo desde

2009, sempre com o propósito de contribuir para que este concelho seja melhor. “É essa motivação que me faz candidatar, mesmo reconhecendo as dificuldades em afirmar o projeto do PS no meu concelho”, afirmou.

A socialista considerou que um bom político pensa no que as pessoas precisam, antecipando as necessidades futuras em termos do que é melhor para elas, mas acrescentou que os políticos não fazem as mudanças sozinhos. “As pessoas têm que estar envolvidas: trabalhadores, investidores e empreendedores. E podem contar

comigo e com a minha colaboração para realizarem os vossos projetos de vida sem favorecimentos partidários, nem amiguismos”, assegurou. Sofia Canha adiantou que “há uma perceção de que os partidos são todos iguais e que o que interessa é governar”, chegando mesmo ao ponto de as pessoas confundirem as funções executivas com o próprio partido que governa. “Não percebem onde acaba um e começa outro”, referiu, acrescentando que “o Governo sempre fez questão de o fazer, colocando todos os partidos da oposição no mesmo saco”. A candidata disse que, se os candidatos ou candidatas são importantes nas eleições locais, os partidos não são menos, já que têm a matriz com a qual as pessoas se identificam ou não. Como tal, venceu que se candidata pelo PS “porque é um partido fundador e defensor da democracia”, que aposta nas mulheres e na igualdade, que propõe uma mudança para uma sociedade mais acolhedora, aberta e tolerante. Lembrou que foi o PS que tornou mais fácil o acesso à Educação para todos e ao ensino superior, que criou o Serviço Nacional de Saúde e que implementou o rendimento mínimo garantido para combater a pobreza extrema, sobretudo das famílias com crianças. Fazendo uma retrospectiva deste mandato como vereadora, Sofia Canha explicou que assumiu uma postura cooperante, mas crítica, e procurou levar assuntos que considerou importantes e alertar para problemas que foi identificando em cada freguesia e na ação da câmara. Reforçando querer ajudar a construir um concelho cada vez melhor, agradeceu ainda a todos os que aceitaram e venham a aceitar fazer parte deste projeto, citando os nomes de Fátima Gouveia, Nélio Jardim, Renato Agrela e Abimael Moura.



**COM PRINCÍPIOS.  
SEM PRIVILÉGIOS.**

## EM TODAS AS FRENTES



## JS-MADEIRA COM NOVOS LÍDERES

A 12 e 13 de junho teve lugar no Porto Santo o Congresso da JS-Madeira. Deste resultou uma nova liderança, eleita por unanimidade, encabeçada por Pedro Calaça. O Congresso serviu para fazer um balanço dos últimos anos, bem como para a homenagem a Emanuel Câmara, que foi recebido como membro honorário.

A abertura do Congresso esteve a cargo de Miguel Brito, candidato à Câmara do Porto Santo, que reafirmou a sua motivação para encabeçar a autarquia, enquanto o encerramento coube a Paulo Cafofo, que manifestou o seu receio de que “as gerações vindouras venham a viver pior que a atual”. Olavo Câmara, que terminou aqui o seu último mandato como líder da JS-Madeira, diz “deixar uma estrutura que nos engrandece e que nos deve orgulhar – para fazer o melhor para a Região”. Pedro Calaça afirmou a sua vontade de colaborar com o partido no sentido de “obter um bom resultado nas eleições que se avizinham”. Disse, concretamente, em relação ao partido, “acredito em cada um de vós, e quero que acreditem em cada um de nós”.

## PS “VAI CONTINUAR A APOIAR OS PESCADORES”

O PS - Madeira acusou o Governo Regional e a Câmara Municipal de Câmara de Lobos de estarem a deixar morrer o setor das pescas, garantindo que não irá desistir de continuar a defender os pescadores, e adiantando que a proposta de criação do projeto “Cabaz do Pescado” fará parte do seu programa para as eleições autárquicas. Jacinto Serrão, o candidato

socialista à autarquia, disse que a “importância do setor para o desenvolvimento do concelho não pode ser ignorada por quem governa”, e que “quem governa Câmara de Lobos e o Governo Regional são sempre os mesmos, que continuam a deixar morrer o setor das pescas e o setor primário”.

O PS apresentou na ALRAM uma iniciativa para criar o “Cabaz de Pescado”, de ma-

neira a incentivar o consumo de peixe fresco e aproximar os pescadores dos consumidores. Lamentou que a maioria tenha chumbado a iniciativa, mas assegurou que “o PS vai continuar a apoiar os pescadores e as pescas”.

“Infelizmente, a maioria continua de costas voltadas para os pescadores e para este setor, não só em Câmara de Lobos, como em toda a Região”, concluiu.

## FALTA UMA VERDADEIRA POLÍTICA DE TRANSPORTES



“Há décadas que falta no Porto Santo uma política justa de transportes aéreos e marítimos”, e a razão está no facto do Governo Regional “não colocar o seu foco nos problemas que a nossa ilha ainda hoje apresenta”. Quem o diz é Miguel Brito, deputado na Assembleia Regional e candidato do PS à Câmara Municipal do Porto Santo “O problema dos transportes no Porto Santo não pode continuar a ser pensado de forma isolada” e não se pode estar constantemente “a atri-

buir culpas a Lisboa, à TAP ou à Binter”.

É preciso olhar a insularidade como fator de competitividade e inovação. Pensar os transportes no Porto Santo, como área fundamental no âmbito de políticas de qualificação da oferta turística, orientada para atrair e fidelizar públicos diversos, alguns mais exigentes em termos de qualificação ambiental do território e, em paralelo, atenuar as assimetrias entre a ilha da Madeira e a ilha do Porto Santo.

## OPINIÃO



MARCO MENDONÇA

PAIXÃO  
SONHAR  
E CONSTRUIR  
O FUTURO  
PRESERVANDO  
O PASSADO

Há 40 anos atrás, nasci na freguesia do Monte, freguesia que aprendi a amar desde então. Ao longo destes 40 anos de muitas lutas, conquistas, paixão e trabalho pela terra que me viu nascer e crescer e pelas suas gentes, essa paixão só aumentou.

Apesar disso, o que é notório é que o desenvolvimento da freguesia se perdeu no tempo. Imensas das nossas tradições e dos nossos ex-libris foram-se deteriorando ou acabando por completo. Com raras e honrosas exceções, como por exemplo do Grupo de Folclore MonteVerde, que tenho a enorme honra de presidir.

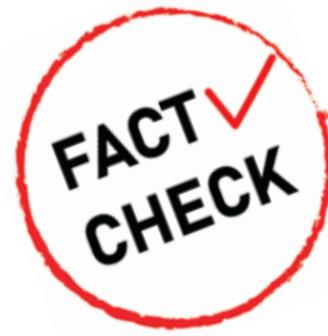
Pouco tem sido feito pela preservação da nossa cultura e tradição. Com enorme sacrifício, o Grupo tem conseguido documentar e preservar um grande acervo de tradições e da nossa cultura popular. É muito desse trabalho que não se pode perder, que importa valorizar e que pode ser a base do futuro que importa construir no Monte.

Principalmente nos últimos 8 anos, se fizermos uma comparação entre o deve e o haver, perdeu-se mais do que se ganhou. Estamos hoje piores do que há 8 anos atrás. Temos 8 anos sem obra e sem inova-

ção, sem rasgo de futuro e sem esperança em tempos melhores. São 8 anos com pouca história para contar e com ainda menos que nos faça sonhar. Foram 8 anos de pouco mais do que gestão corrente, de eventos que pouco marcaram para o futuro e sem construir bases que permitam acreditar numa realidade diferente para os próximos anos.

Do outro lado, justifica-se tudo isto com a pandemia, como se a pandemia já durasse há 8 anos ou como se a pandemia justificasse a falta de criatividade, de atitude e de empenho. O que os eleitores do Monte hoje sabem é que o voto de confiança dado há 4 anos não foi honrado. Se há 4 anos as pessoas já sentiam que o rumo estava muito longe do desejado, mas acreditaram que seria possível inverter essa tendência, hoje sabem que não é tendência, é mesmo falta de rumo e de estratégia. É para dar um rumo à freguesia que cresci a amar que aceitei o desafio de concorrer à presidência da Junta de Freguesia. Aqui mais do que de política pura e dura fala-se de pessoas, fala-se do seu futuro e da sociedade que juntos queremos construir.

A satisfação que tiro deste desafio decorre também pela equipa que integro, que sabe que a política se faz com proximidade, com paixão, com razão, com empenho e com afinco. O futuro que queremos construir é um futuro assente na preservação da nossa tradição, da cultura das nossas gentes e no espírito guerreiro que a nossa população sempre teve para encerrar os desafios que a vida lhes apresenta. É um futuro assente na aposta no talento dos nossos jovens e na experiência e conhecimento adquirido ao longo dos tempos dos nossos mais velhos. Queremos criar um projeto e um rumo de futuro que nos volte a dar esperança a todos, que acredite verdadeiramente no potencial de cada um de nós e que nos faça sonhar. Um Monte virado para o século XXI, mas que preserva a sua história e que a usa como inspiração e como pilar do nosso futuro coletivo.



## SAÚDE EM STAND BY

Cerca de  
**120 MIL**  
ATOS MÉDICOS  
em “espera”



ANTES DA PANDEMIA,  
O PERÍODO DE ESPERA  
POR UMA CIRURGIA ERA DE:

**3 MESES NO CONTINENTE**  
**12 MESES NOS AÇORES**  
**36 MESES NA MADEIRA**



## SRS EM ESTADO DE FALÊNCIA

São quase 120 mil atos médicos que estão em “espera”. Um estado de coisas eu faz com que Paulo Cafôfo se refira ao Serviço Regional de Saúde – ao nosso, de todos os madeirenses – Serviço Regional de Saúde, como estando em estado de falência.

“Estamos perante um estágio de falência do nosso Serviço Regional de Saúde”, disse o presidente do Partido Socialista – Madeira, acusando o Governo Regional, e nomeadamente o secretário regional de Saúde, de “nada terem feito com sucesso para resolver o acumular das listas de espera”.

“É preciso – disse – deixar de viver em modo de telegoverno e passar da propaganda aos atos”.

Como comparação, antes da pandemia, o período de espera por uma cirurgia era de três meses no continente, 12 nos Açores e 36 na Madeira. Já começa a ser hábito usar a desculpa do covid para as listas de espera, mas este é na verdade um problema com anos. Lembre-se que o Governo Regional se comprometeu a acabar com as listas de espera num prazo de quatro anos. Passaram-se dois, e as listas só aumentam.



## POLÍTICA DE PROXIMIDADE



### MELHORIAS NO ACESSO AO CAIS DO SEIXAL

Uma ação de colaboração entre a Junta de Freguesia do Seixal e a Câmara Municipal do Seixal permitiu limpar a escarpa sobranceira à estrada de acesso ao Cais do Seixal. A execução destes trabalhos irá conferir maior segurança não só à estrada, mas também às arrecadações dos pescadores que estão a ser reabilitadas pela autarquia. Para que pescadores, residentes e visitantes do Seixal tenham mais segurança e melhores acessos.



### SANTA MARIA MAIOR LIMPA RIBEIRO DA NORA

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior procedeu à limpeza do canal e dos galhos de figueira que estavam a obstruir o ribeiro da Nora, no troço acima da rua Eng. Eduardo Maria de Araújo. Desta forma melhora-se a segurança das populações, da freguesia e da cidade.



### NOVAS VEREDAS NA RIBEIRA DA JANELA

A Junta de Freguesia continua a construir e reparar veredas, um pouco em toda a freguesia. Este é e sempre será o nosso compromisso... fazer mais e melhor pela nossa população. O trabalho não pode parar!



### MELHORES ACESSOS NO IMACULADO

Continuam a decorrer obras de manutenção e requalificação das acessibilidades na freguesia. Desta vez damos a conhecer a recuperação do muro da Vereda do Remígio, danificado por uma derrocada, bem como a criação de um canteiro e sistema de recolha de águas na rua Dr. Ângelo Augusto da Silva. Com esta obra, a Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria reforça a segurança dos moradores, dotando a acessibilidade de mais e melhores condições e conforto.



### SÃO MARTINHO APOIA AGRICULTURA

A Junta de Freguesia de São Martinho está a desenvolver uma campanha de apoio aos agricultores da freguesia, com um forte apelo aos consumidores para adquirirem produtos locais.

Para além de aumentar a rentabilidade da agricultura local, é uma opção que favorece a proteção do ambiente, na medida em que incentiva à utilização dos terrenos agrícolas, mas também porque permite reduzir o impacto dos transportes.



### SÃO GONÇALO, PELA SAÚDE

A Junta de Freguesia de São Gonçalo promoveu uma série de atividades no âmbito da saúde, como a realização de análises clínicas, electrocardiogramas, rastreios auditivos e visuais, seguidos de uma palestra sobre nutrição. Uma parceria entre a Junta de Freguesia e a CRIAMAR, que tem contado com a presença e colaboração da Associação @Abraço Janota.



### MELHORIAS NO MOINHO DA SERRA

A Junta de Freguesia de Machico, com o apoio da Câmara, realizou obras de requalificação do abrigo de paragem existente na Estrada dos Maroços, mais precisamente no Moinho da Serra. A obra é uma melhoria para os utentes dos transportes públicos da freguesia de Machico.



### OBRAS EM VEREDAS NO CANIÇAL

A Junta de Freguesia do Caniçal continua com a recuperação e melhoramentos nas suas veredas, neste caso na Rua da Fonte da Palmeira, de modo a facilitar a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida, entre outros. No âmbito desta intervenção, também se procedeu à colocação de grelhas metálicas nas bermas. Mais uma vez com a colaboração da Câmara Municipal de Machico.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



## MELHOR JUSTIÇA NA REGIÃO

Marta Freitas, reivindicou mais atenção e melhoramentos de alguns edifícios judiciais da Madeira, elogiando o trabalho desenvolvido na reestruturação do Tribunal da Ponta do Sol.

Durante uma audição com a ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, Marta Freitas sensibilizou ainda para melhoramentos necessários no Tribunal de Santa Cruz, acrescentando que “é essencial a transferência da esquadra de Santa Cruz para o seu espaço previsto, pois neste momento ainda partilha o mesmo edifício com o tribunal.”

A deputada elogia o avanço de vários projetos, dando o exemplo do Tribunal da Ponta de Sol, que teve em maio a adjudicação da obra em cerca de meio milhão de euros para a empreitada de reabilitação e criação de acessibilidades no Palácio da Justiça naquele concelho.

Marta Freitas sensibilizou para o reforço de recursos humanos em toda a Comarca da Madeira, em especial de funcionários judiciais, mas também magistrados para o Ministério Público, para que seja alcançada a eficiência desejada da justiça na Região Autónoma da Madeira.

## EMIGRANTES NA VENEZUELA PREOCUPAM DEPUTADOS

Marta Freitas está apreensiva com as situações de carência sócio-económica entre os madeirenses radicados na Venezuela, tendo inquirido o Ministro dos Negócios Estrangeiros no sentido de saber o que está a ser feito para apoiar estes portugueses. Há muitos casos de pessoas que se viram mesmo obrigadas a regressar à Madeira, nalguns casos deixando para trás familiares, que vão apoiando como podem.

Olavo Câmara, por seu lado, e no seguimento de outras iniciativas que têm vindo a desenvolver, apelou a que se continue a apoiar os emigrantes na Venezuela, que por qualquer razão tenham que voltar.

Neste contexto, e para permitir uma mais rápida e fácil integração na sociedade, apela à



simplificação de processos, quer pedindo o abandono da exigência de representantes fiscais, bem como um reco-

nhecimento mais simples e célere dos diplomas de licenciados venezuelanos, nomeadamente médicos.

## UE DEVE ESFORÇAR-SE PARA EVITAR DESPOVOAMENTO



O Parlamento Europeu debateu como inverter as tendências demográficas nas regiões da UE utilizando os instrumentos da política de coesão. Sara Cerdas considera que as

atuais tendências demográficas que se observam na União Europeia constituem um problema a diferentes níveis e que é urgente inverter e combater este fenómeno. “Tendo em

vista a fixação das populações em regiões de baixa densidade populacional, é preciso desenvolver soluções que promovam a atração e retenção das populações, em especial dos jovens. Precisamos de uma estratégia adequada para o desenvolvimento destas regiões, que proporcionem oportunidades, boas acessibilidades, acesso a serviços, empregabilidade, oferta formativa e educacional”. A eurodeputada do PS aponta que as autoridades regionais devem poder utilizar recursos, nomeadamente os instrumentos da política de coesão, para melhorar os serviços e infraestruturas, a fim de incentivar o empreendedorismo e atrair trabalhadores jovens e qualificados.

## PASSA A PALAVRA

## VOZES SOCIALISTAS

“Numa autarquia que é governada pelo PS, as pessoas vivem melhor”.  
**Paulo Cafôfo**

“Há uma brigada dos inertes, neste e no anterior governo, tendo sido permitidas atividades danosas para o ambiente”  
**Miguel Iglésias**

“A criação da carreira de nadador-salvador é urgente para que estes sejam dignificados, passem a ter trabalho durante todo o ano e tenham remunerações condizentes com as funções que desempenham - porque estamos a falar de quem salva-vidas”  
**Mafalda Gonçalves**

“Devemos tudo fazer para garantir que as oportunidades não são só para alguns, mas que estão disponíveis para todos”  
**Sofia Canha**

“O desemprego, a emigração, a precariedade e a pobreza são a marca da governação do PSD na Região, que temos de combater e inverter”  
**Olavo Câmara**

“É muito importante que as pessoas não queiram regressar a um passado onde o PSD deixou marcas negativas em

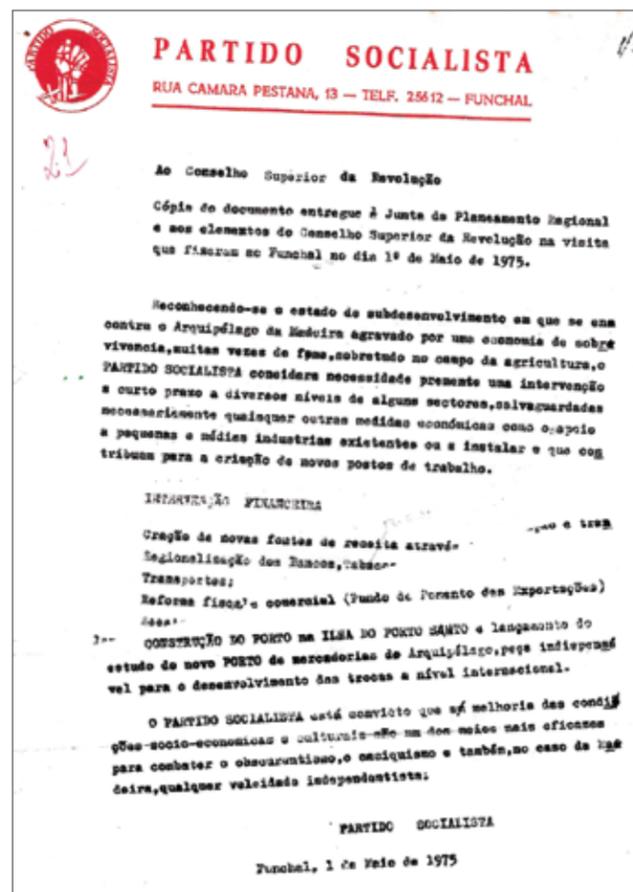
autarquias que neste momento são governadas pelo PS”  
**Paulo Cafôfo**

“Os incêndios florestais ou rurais representam um problema crescente, e são a parte visível da emergência climática”.  
**Sílvia Silva**

“Os madeirenses continuam sem saber o que fazer quando encontram um animal errante ou ferido, e há pouca divulgação em matéria de proteção animal”.  
**Tânia Freitas**

“Não podemos deixar que este ensino de qualidade se degrade, e é doloroso visitar aquelas instalações e perceber o estado em que se encontram. A Escola Hoteleira precisa de intervenção urgente para que continue a ser uma referência”.  
**Mafalda Gonçalves**

“Não existem outras prioridades para o Governo Regional trazer a esta casa, nesta altura em particular, em que os números de desemprego continuam a aumentar, as empresas continuam a fechar e as famílias se encontram com cada vez mais dificuldades?”  
**Marina Barbosa**



1 DE MAIO DE 1975

## O PS-MADEIRA e o 1º de Maio de 1975

Estava perto a realização da festa do segundo 1º de Maio. O PS-M não podia alhear-se das comemorações e aproveitando a presença na Madeira dos elementos do Conselho da Revolução, elaborou um memorando destinado ao Conselho da Revolução mas entregue à Junta de Planeamento Regional.

O documento mais não era do que uma relação de reivindicações, reconhecendo que a Madeira estava num estado de subdesenvolvimento com uma economia de sobrevivência e muitas vezes de fome. Daí considerar a “necessidade premente de uma intervenção a curto prazo ao nível de alguns sectores (...) que contribua para a criação de novos postos de trabalho”.

Na «Intervenção Financeira» inclui a criação de novas fontes de receita através da regionalização dos Bancos, Tabacos, Cerveja, Seguros, Moagem, Transportes; Reforma fiscal a nível regional, Reestruturação do Orçamento do Distrito abolindo o estrangulamento dos orçamentos por entidades.

Na «Intervenção Técnica», pretendia a eliminação dos organismos inúteis que desempenhem funções burocráticas no campo da administração mas sobretudo os ligados à agricultura, reestruturação dos serviços de apoio técnico incluindo a centralização do equipamento mecânico de modo a obter a máxima eficácia e a reduzir os encargos das autarquias locais, execução de infraestruturas urbanas e industriais, constituição de um Gabinete de Planeamento Regional.

Na «Intervenção Imediação» defende a abolição da Colonia e a dinamização dos movimentos cooperativistas no sector da produção incluindo o dos vinhos.

Gregório Gouveia

## OPINIÃO



# SAÚDE EM LISTA DE ESPERA

As dificuldades sentidas pelos nossos cidadãos para marcar consultas, exames de diagnóstico e cirurgias têm sido muitas e a resposta obtida por parte das entidades de saúde - quando existe uma resposta - não objetiva o quando, nem o como, está planeado resolver o problema das listas de espera.

A resposta é parca e sempre insuficiente. As chamadas de atenção da oposição têm sido constantes na defesa do utente. Enquanto o Secretário Regional de Saúde e o Governo Regional mais se preocupam com propaganda e com a sua imagem pública, importa fazer a reflexão séria sobre a realidade dos números das listas de espera. Uma realidade que não se esconde. A realidade é que estamos perante um estágio de falência do nosso SRS.

O resultado da má-gestão na saúde está, pois, à vista de todos com um quadro negro dos atrasos em todos os indicadores. Pessoas cuja saúde pode ficar seriamente comprometida com a incapacidade de o governo resolver um problema que se arrasta há anos, sem solução à vista.

E não esqueçamos que os responsáveis são os mesmos. O mesmo partido, agora com a bengala partidária do CDS, que deixaram o problema avolumar-se.

Recentemente, a porta-voz da comissão de utentes do SESARAM considerou estes números inaceitáveis, constatando aquilo que todos sabemos: a tremenda contradição do discurso do governo regional com os factos e com a realidade.

Partilho da mesma análise e acrescento o seguinte. Se o maior problema de uma área crítica da nossa região não vê

uma resolução ou mesmo uma melhoria, então o que estão mesmo a fazer?

Governar é resolver problemas e fazer avançar a nossa Região. Não é esconder os problemas e agir com base nos interesses políticos pessoais e partidários.

O governo está demasiado preso, demasiado conformado, demasiado preocupado consigo próprio e com o futuro político dos elementos que o compõem quando deveríamos ter um governo de ação, empenhado em concretizar soluções para as pessoas. Porque a reali-

dade é essa: nada foi feito com sucesso para inverter-se o acumular das listas de espera e para criar condições para o acesso aos cuidados de saúde para todos. E estes números vêm demonstrar que o serviço regional de saúde caminha em direção a uma espiral negativa e preocupante, que deveria colocar o Governo Regional em alerta máximo. Será graças certamente aos nossos profissionais de saúde que estes números não são piores.

Os efeitos destes atrasos na vida das pessoas, em particular naqueles que não têm possibilidade de recorrer aos serviços de saúde privados, são tremendos. Os exames de diagnóstico não se coadunam com atrasos incomensuráveis como aqueles que se verificam. Todos sabemos da importância da rapidez no diagnóstico. Mais difícil de medir, mas mais importante que os números relativos aos exames em atraso, é o resultado desses atrasos na saúde de cada cidadão.

O que o governo regional está a fazer é empurrar os madeirenses e porto-santenses para os sistemas de saúde privados, para uma saúde que deveria ser complementar e não substituta do sistema público. São as pessoas com menos rendimentos que tem sofrido com esta situação, quando não se tem possibilidades de aceder aos serviços de saúde nos privados.

Porque é isto que a profunda incapacidade e incompetência do governo regional está a fazer: a matar o Sistema Regional de Saúde, e empurrar as pessoas para o privado, sendo que a saúde privada não é uma solução para o madeirense comum. Recordo que um terço da população madeirense vive em risco de pobreza ou exclusão social.

A saúde pública tem de ser acarinhada, tem de servir melhor a população. Porque se há coisa que não pode esperar é a saúde dos madeirenses e porto-santenses.

**Paulo Cafôfo**  
Presidente do PS-Madeira

**Em 31 de dezembro de 2020 havia, em lista de espera:**

**117.691 atos médicos em lista de espera.**

**31.119 atos de imagiologia em lista de espera.**

**22.094 exames em lista de espera.**

**19.794 cirurgias em lista de espera.**

**Nas consultas a lista de espera aumentou mais 14% entre 2019 e 2020, passando de 39.191 para 44.684 consultas em lista de espera.**

**Há 8.377 consultas só de oftalmologia em lista de espera.**